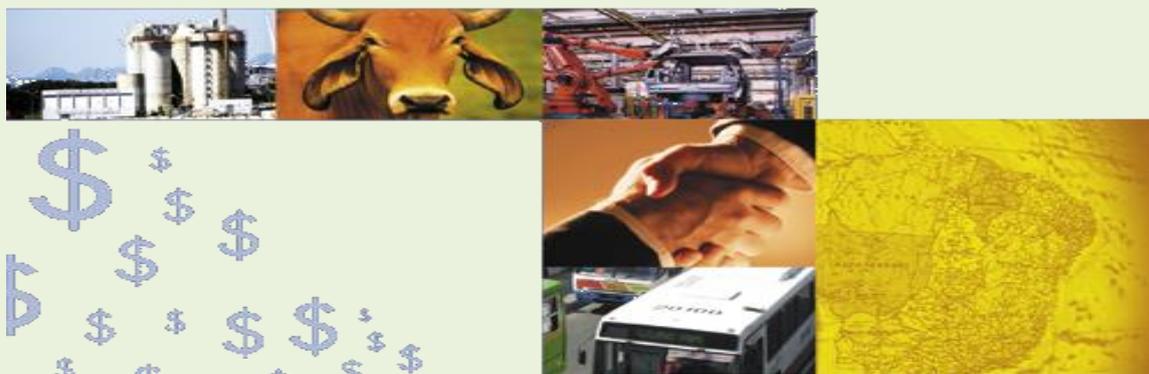


DISTRITO FEDERAL



PRODUTO INTERNO BRUTO DO DISTRITO FEDERAL

2017

Brasília-DF, novembro de 2019

codeplan
COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de
Economia do
Distrito Federal


Governo do Distrito Federal

**PRODUTO INTERNO BRUTO DO
DISTRITO FEDERAL
2017**

Brasília (DF) - novembro de 2019

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha
Governador

Marcus Vinicius Britto
Vice-Governador

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL - SEFP

André Clemente Lara de Oliveira
Secretário

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Jeansley Lima
Presidente

Juliana Dias Guerra Nelson Ferreira Cruz
Diretora Administrativa e Financeira

Daienne Amaral Machado
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas
(Respondendo)

Daienne Amaral Machado
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Daienne Amaral Machado
Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais
(Respondendo)

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

GERÊNCIA DE CONTAS E ESTUDOS SETORIAIS
Clarissa Jahns Schlabititz - Gerente

NÚCLEO DE CONTAS REGIONAIS
Sandra Regina Andrade Silva - Chefe de Núcleo
Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira - Analista

Revisão de Original e Copidesque
Heloisa Herdy

Editoração Eletrônica
Maurício Suda

Capa
Francisco de Assis Rodrigues (*in memoriam*)

APRESENTAÇÃO

A Companhia de Planejamento do Distrito Federal - Codeplan apresenta neste relatório as Contas Regionais do Distrito Federal para o ano de 2017, com referência metodológica de 2010.

As Contas Regionais são estimadas por meio de uma parceria entre o IBGE e órgãos e instituições estatísticas das Unidades da Federação. Essa parceria permite que as estatísticas das UFs sejam compatíveis e comparáveis entre si e com os números do Brasil. Isso garante o rigor metodológico das estimativas, que são embasadas no que há de mais avançado em termos de metodologia de contas nacionais e regionais.

Entre os resultados de Contas Regionais, é apresentado o Produto Interno Bruto (PIB) do Distrito Federal, que é analisado a partir das atividades econômicas e da composição da renda do Distrito Federal. O PIB é um indicador que caracteriza a dinâmica econômica do território. Oferece ao gestor público e à sociedade um leque de informações para embasar estudos e políticas públicas.

É reconhecendo a importância deste indicador para a sociedade e para os gestores públicos, que a Codeplan, desde 1999, vem atuando como parceira do IBGE, estimando o PIB-DF, com propósito de contribuir para o desenvolvimento econômico e sustentável, a geração de emprego e renda e a qualidade de vida da população do Distrito Federal.

Jeansley Lima
Presidente da Codeplan

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
1 - INTRODUÇÃO	7
2 - DESEMPENHO DA ECONOMIA BRASILEIRA - 2017	8
3 - DESEMPENHO DA ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL - 2017	10
3.1 - Ótica da produção	14
3.2 - Ótica da renda.....	19
ANEXO II - TABELAS DE RESULTADOS	23
1 - Série 2010-2017	23
2 - Série 2002-2017	30

1 - INTRODUÇÃO

A Codeplan é a representante oficial do Distrito Federal no Sistema de Contas Regionais do Brasil (SCR), projeto de elaboração de estimativas do Produto Interno Bruto (PIB) das Unidades da Federação. Assim, divulga, anualmente, informações sobre o Produto Interno Bruto do Distrito Federal (PIB-DF), comparáveis com as demais unidades federativas e compatíveis com o Sistema de Contas Nacionais do Brasil (SCN).

O projeto Contas Regionais é uma parceria entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), formalmente estabelecida por meio de convênios. Iniciado em 1996, o projeto envolve a estruturação de uma sistemática contínua de contabilidade regional para geração de informações econômicas, segundo normas e recomendações internacionais, em consonância com práticas seguidas no Sistema de Contas Nacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

O Produto Interno Bruto caracteriza-se como principal indicador para análise de desempenho econômico de uma região ou país. Representa a soma de bens e serviços finais produzidos durante determinado período de tempo, permitindo mensurar a renda gerada na economia pelos diversos agentes produtores.

Para o Brasil, o PIB é medido sob três óticas - produção, renda e demanda. O Sistema de Contas Nacionais apresenta informações sobre a geração, a distribuição e o uso da renda no país. Para os Estados e o Distrito Federal o PIB é divulgado pelas óticas da produção e da renda. Esta última teve início na nova série referenciada em 2010 e representa um avanço do projeto em direção à construção de um sistema regional completo. A Conta de produção e a Conta de geração da renda são as duas primeiras de um conjunto de contas que estruturam um sistema de contas nacional ou regional e que apresentam como a renda é gerada e distribuída.

Este trabalho apresenta os resultados do PIB-DF para o ano de 2017. A defasagem de dois anos entre a divulgação e o período a que se referem os resultados, se deve ao lapso de tempo para se ter acesso à base de dados das diversas pesquisas estruturais anuais, produzidas pelo IBGE, que ao ser incorporada pelas Contas Nacionais e Regionais, conferem a estas, o caráter definitivo, condição necessária para os resultados do PIB das Unidades da Federação serem encaminhados ao Tribunal de Contas da União (TCU).

2 - DESEMPENHO DA ECONOMIA BRASILEIRA - 2017

A economia brasileira cresceu em 2017, após dois anos consecutivos de retração. O volume do Produto Interno Bruto (PIB) evoluiu 1,3%, em relação ao ano anterior. Em 2016 havia retraído 3,3% e, em 2015, 3,5%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A alta decorreu dos acréscimos de 1,3% do valor adicionado bruto e de 1,8% dos impostos sobre produtos, líquidos de subsídios. Em valores correntes, o PIB nacional alcançou R\$ 6,583 trilhões, somatório dos R\$ 5,670 trilhões do valor adicionado bruto com os R\$ 913 bilhões dos impostos sobre produtos líquidos de subsídios. O PIB *per capita* brasileiro foi de R\$ 31.834, com elevação em volume de 0,5%.

O ano de 2017 foi marcado pela retomada da economia. A expansão do PIB indica um processo de recuperação da economia nacional, embora evidencie uma recuperação lenta. A redução das taxas de inflação e dos juros básicos da economia (Selic), além da liberação dos recursos das contas inativas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) e dos fundos do Programa de Integração Social (PIS) e Programa de Formação do Servidor Público (PASEP) estimularam o consumo, contribuindo para a melhoria do cenário econômico.

Analisando pela ótica da produção, entre 2016 e 2017, o PIB brasileiro refletiu os resultados positivos da Agropecuária, 14,2%, e dos Serviços, 0,8%. A Indústria recuou 0,5%. O Setor Agropecuário foi destaque, com todas as atividades apresentando avanço: Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita (19,4%) repercutindo a boa safra nacional de grãos; Pecuária, inclusive apoio à pecuária (2,4%); e Produção florestal, pesca e aquicultura (7,9%). Apesar do ganho real, a participação relativa da agropecuária na economia nacional, reduziu de 5,7% para 5,3%, no período.

Entre 2016 e 2017 o Setor de Serviços subiu 0,8% em volume, gerou valor adicionado de R\$ 4,170 trilhões, em valores correntes do ano de 2017¹ e elevou a sua participação na economia nacional de 73,1% para 73,5%. O setor apresentou variações reais positivas na maioria de suas atividades, com destaque para Alojamento e Alimentação (4,1%), Comércio e Reparação de veículos automotores e motocicletas (2,3%); e Informação e Comunicação (1,4%). As que retrocederam foram Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-1,1%) e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (-0,2%).

O declínio do Setor Industrial (-0,5%) foi influenciado, principalmente, pelo decréscimo na Construção (-9,2%). Os crescimentos registrados pelas Indústrias extrativas (4,9%), Indústrias de transformação (2,3%) e Eletricidade e gás, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (0,9%) atenuaram a queda do índice do setor. A participação industrial na estrutura produtiva brasileira pouco mudou, ao passar de 21,2%, em 2016, para 21,1%, em 2017.

Pelo enfoque da renda, a remuneração dos empregados no PIB nacional, em 2017, alcançou R\$ 2,920 trilhões, com R\$ 2,312 trilhões referentes aos salários e R\$ 608,2 bilhões às contribuições sociais. As participações relativas da remuneração dos empregados e das parcelas correspondentes aos salários diminuíram, entre 2016 e 2017, ficando em 44,4% e

¹ Sempre que o dado citado for em valores nominais, estes estarão a preços correntes dos anos a que se referem.

35,1% do PIB, respectivamente. O valor que agrega o excedente operacional bruto e o rendimento misto (R\$ 2,679 trilhões) representou 40,7% do PIB, pouco menor que os 40,8% obtidos no ano anterior. A soma dos impostos sobre produto, líquidos de subsídios e outros impostos sobre a produção, atingiu a cifra R\$ 983,4 bilhões, responsável por 14,9% do PIB brasileiro.

Em relação ao PIB das grandes regiões brasileiras, a participação da Região Centro-Oeste no PIB nacional oscilou levemente para baixo, de 10,1%, em 2016, para 10,0%, em 2017, consequência, principalmente, das perdas obtidas pelo Distrito Federal (de 3,8% para 3,7%) e Mato Grosso (de 2,0% para 1,9%) no mesmo período. Os estados de Goiás e Mato Grosso do Sul conservaram as participações em 2,9% e 1,5%, respectivamente. A Região Sudeste também perdeu, caindo de 53,2% para 52,9%, devido, sobretudo, à redução de São Paulo (de 32,5% para 32,2%). O Nordeste e o Norte apresentaram aumento participativo, o primeiro de 14,3% para 14,5%, e o segundo de 5,4% para 5,6%. A Região Sul manteve sua participação inalterada (17,0%).

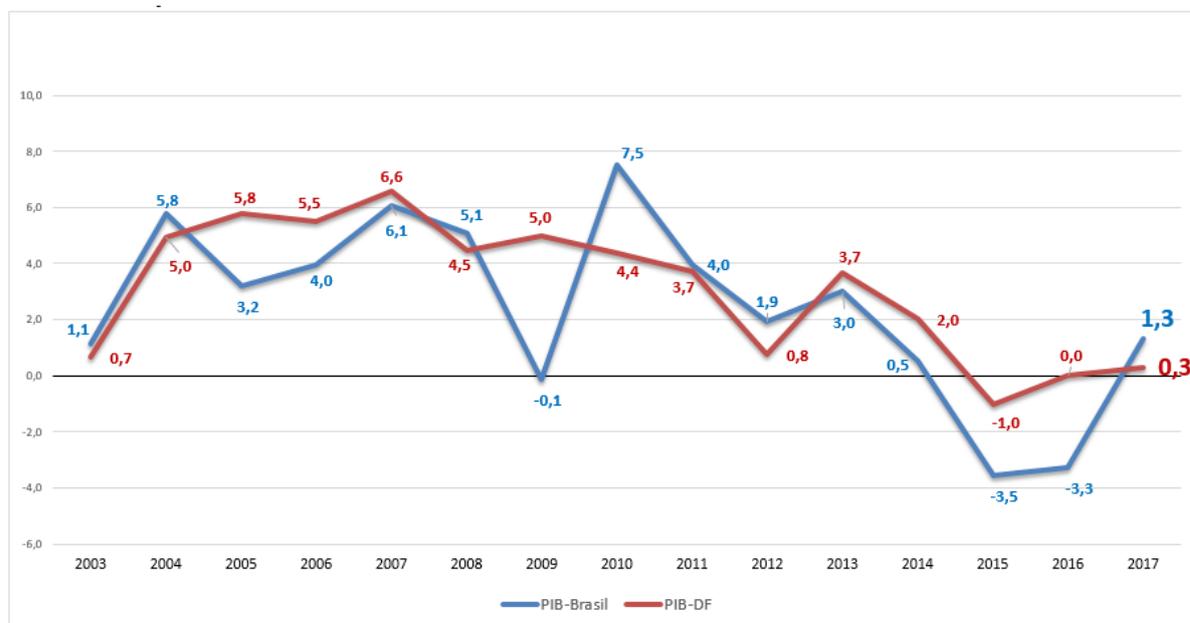
3 - DESEMPENHO DA ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL - 2017

O Produto Interno Bruto do Distrito Federal (PIB-DF) acumulou ao longo de 2017, em valores correntes, R\$ 244,683 bilhões, resultado que manteve o Distrito Federal na oitava posição entre as maiores economias estaduais do Brasil desde o início da nova série, em 2010. Em 2016 totalizou R\$ 235,540 bilhões.

No ano de 2017 o Distrito Federal assinalou variação positiva de 0,3% para o volume (variação real) do PIB sobre o ano anterior. Após o cenário de crise econômica que se instalou em 2015, quando o PIB-DF registrou a primeira variação negativa (-1,0%) em toda sua série histórica, desde 1985. Em 2016, a economia brasiliense manteve-se estável, com variação nula (0,0%) para o volume do PIB. A trajetória crescente do PIB-DF evidencia a retomada do crescimento econômico, embora o ritmo de recuperação tenha se apresentado, em 2017, abaixo do registrado pelo Brasil (1,3%).

O fato da economia do Distrito Federal não demonstrar o mesmo nível de recuperação observado no contexto nacional, deve-se, principalmente, às diferenças das respectivas estruturas econômicas. O desempenho do Distrito Federal frente ao nacional retratou as características do perfil produtivo local, pautado, essencialmente, pela dinâmica do Setor de Serviços, com grande influência da atividade pública, que confere ao DF certa estabilidade, tanto em períodos de crise quanto de progresso econômico. Aqui, os Setores Agropecuário e Industrial possuem pequena representatividade, em termos relativos.

Gráfico 1 - Evolução do volume do PIB do Brasil e do Distrito Federal (%) – 2003 a 2017



Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

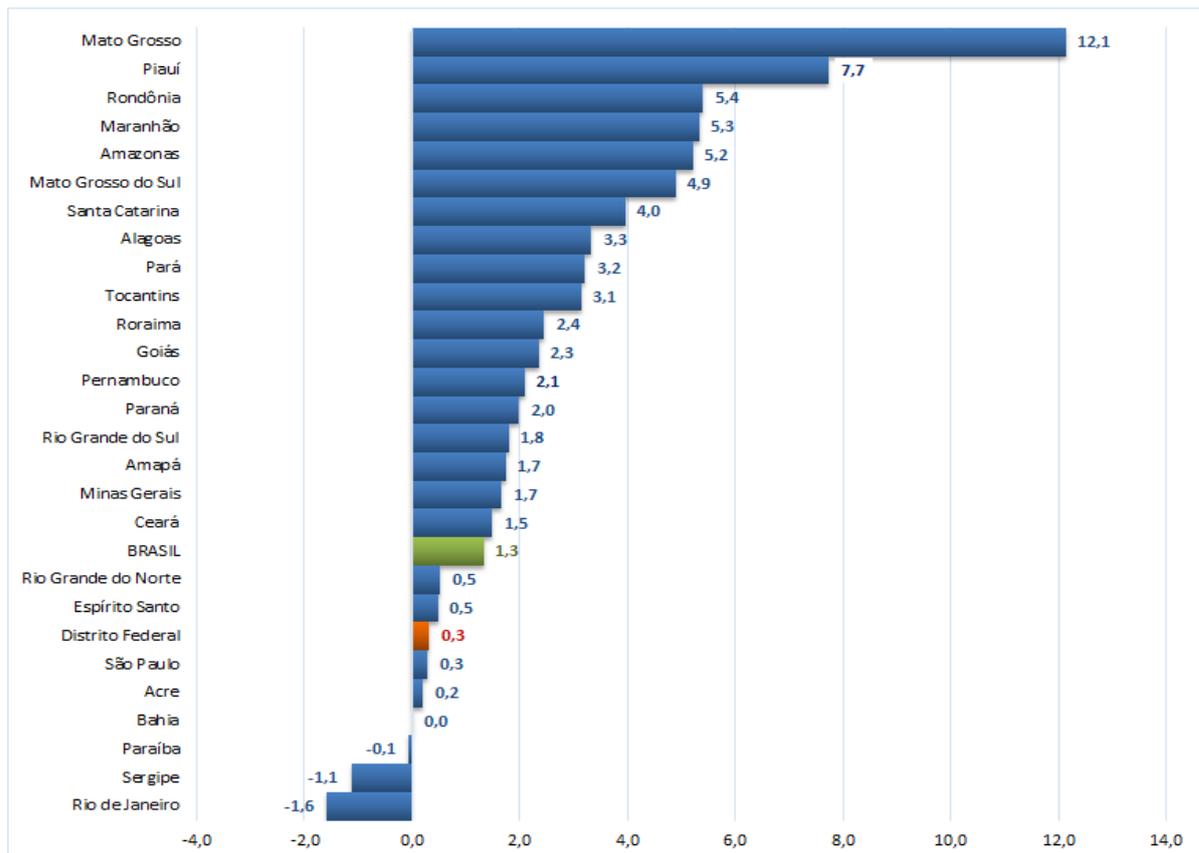
Como no quadro nacional, a desaceleração da inflação e da taxa de juros básica beneficiaram a atividade econômica do Distrito Federal, bem como a liberação dos fundos

das contas inativas do FGTS e do PIS/Pasep. A inflação no DF, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), acumulou, em 2017, 3,76%, abaixo dos 5,62% registrados em 2016. O IPCA nacional computou taxas de 2,95% e 6,29% nos mesmos períodos.² A Selic³ encerrou 2016 em 13,75% a.a.. Após sucessivos cortes ao longo de 2017, concluiu o ano fixada em 7,0%.

Não obstante o mercado de trabalho tenha registrado aumento da taxa de desemprego total de 17,8% para 19,3%, entre os anos de 2016 e 2017, o nível de ocupação cresceu 2,8%, mas foi insuficiente para absorver a evolução de 4,7% da População Economicamente Ativa (PEA), segundo a Pesquisa de Emprego e Desemprego do DF (PED/DF). O rendimento médio real subiu 0,8% entre os ocupados e 4,6% entre os assalariados.

Em 2017, a taxa real do PIB-DF (0,3%) figurou na 21ª posição entre as todas as unidades federativas e foi a menor na Região Centro-Oeste. A média nacional foi de 1,3% e a da Região Centro-Oeste de 3,9%. Como resultado de um desempenho mais moderado que o observado no Brasil, o Distrito Federal reduziu levemente sua participação relativa no PIB nacional, passando de 3,8% em 2016 para 3,7% em 2017. Na Região Centro-Oeste, a situação repetiu-se, a participação encolheu de 37,2% para 37,1%.

Gráfico 2 - Variação em volume do PIB (%) – Brasil e Unidades da Federação – 2017

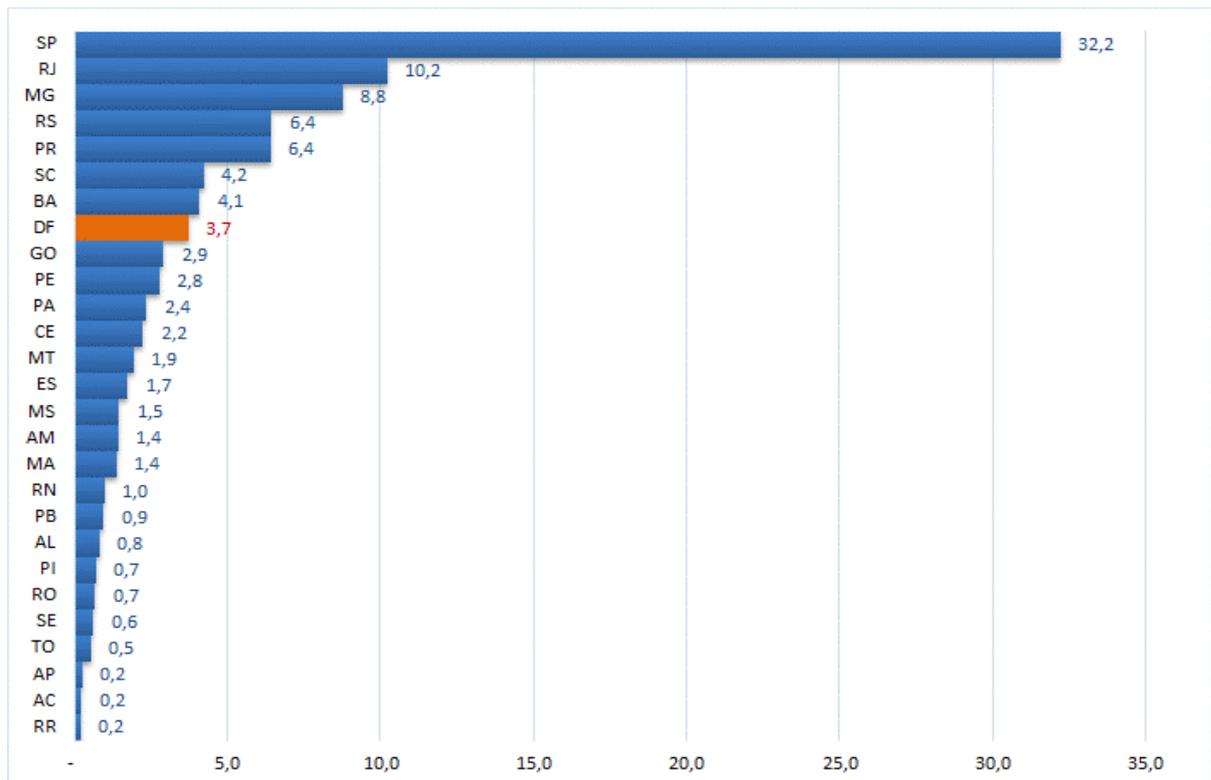


Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

² Em 2018, o IPCA registrou variação de 3,06% para o DF e de 3,75% para o Brasil. Em 2018, a variação acumulada de janeiro a setembro era de 1,80% para o DF e 2,49% para o Brasil.

³ A taxa anual do Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic) caiu para 6,75% a.a. em fevereiro de 2018, encerrando o ano em 6,5% a.a. Em julho de 2019 foi reduzida para 6,0% a.a., em setembro, para 5,5% a.a. e, em outubro, para os atuais 5,0%.

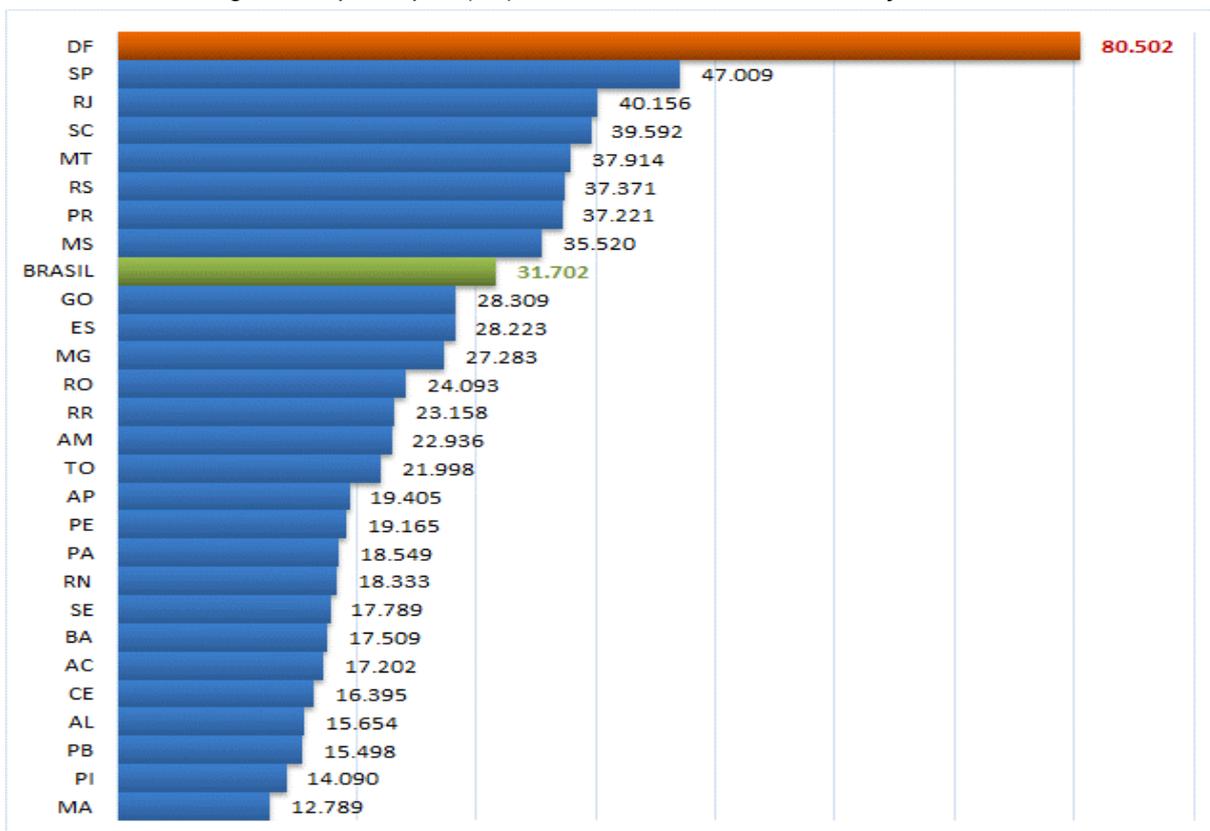
Gráfico 3 - Participação do PIB das Unidades da Federação no PIB do Brasil (%) – 2017



Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

O Produto Interno Bruto *per capita* do Distrito Federal manteve a liderança entre as Unidades da Federação em 2017. Considerando a população do Distrito Federal, estimada para o referido ano, em 3,039 milhões de habitantes, o PIB-DF *per capita* foi calculado em R\$ 80.502,47, correspondendo a 2,5 vezes o indicador brasileiro (R\$ 31.702,25). O segundo maior foi registrado para São Paulo (R\$ 47.008,77), 1,5 vezes o nacional e o menor para o Maranhão (R\$ 12.788,75), 0,4 vezes.

Gráfico 4 - Ranking do PIB *per capita* (R\$) – Brasil e Unidades da Federação – 2017



Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA

O Sistema de Contas Regionais do Brasil (SCR), apura o PIB *per capita* para todas as Unidades da Federação com base na estimativa populacional enviada ao Tribunal de Contas da União (TCU), nos respectivos anos, para o cálculo das quotas do Fundo de Participação dos Municípios (FPM).⁴ Nesse contexto, os resultados anuais do PIB *per capita* não são diretamente comparáveis, visto que as populações enviadas ao TCU obedeceram a metodologias diferentes.⁵

O Anexo I, integrante desta publicação, traz uma série de 2010 a 2017, do PIB *per capita* do Brasil e do Distrito Federal, mensurados com a população revisada, em 2018, pelo IBGE,⁶ cujas estimativas anuais seguiram a mesma metodologia. A série possibilita analisar a evolução do indicador no período.

⁴ É competência do TCU calcular as quotas referentes ao FPM com base nas informações de população e renda *per capita* encaminhadas anualmente pelo IBGE, conforme estabelecido nas normas: Art. 102 §2º, da Lei nº 8.443/1992; Art. 5º, da LC nº 91/1997; e Art. 3º, § 2º, da IN/TCU nº 31/1999. É competência do IBGE definir o quantitativo da população e da renda *per capita*, para fins de FPM, e encaminhar ao TCU até o dia 31 de outubro de cada ano.

⁵ 2010: População residente obtida do Censo Demográfico 2010, cujo resultado pode ser consultado em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/primeiros_resultados/default_primeiros_resultados.shtm
 2011 e 2012: estimativas das populações residentes municipais calculadas com base na Projeção Populacional para o Brasil, cuja metodologia pode ser consultada em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2011/metodologia_01072011.pdf
 2013 a 2017: Projeção da população para o Brasil e Unidades da Federação, por sexo e idade, 2013, cuja metodologia pode ser consultada em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=286444>

⁶ 2018: Projeção da população para o Brasil e Unidades da Federação, por sexo e idade. Revisão 2018, cuja metodologia pode ser consultada em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=2101597>

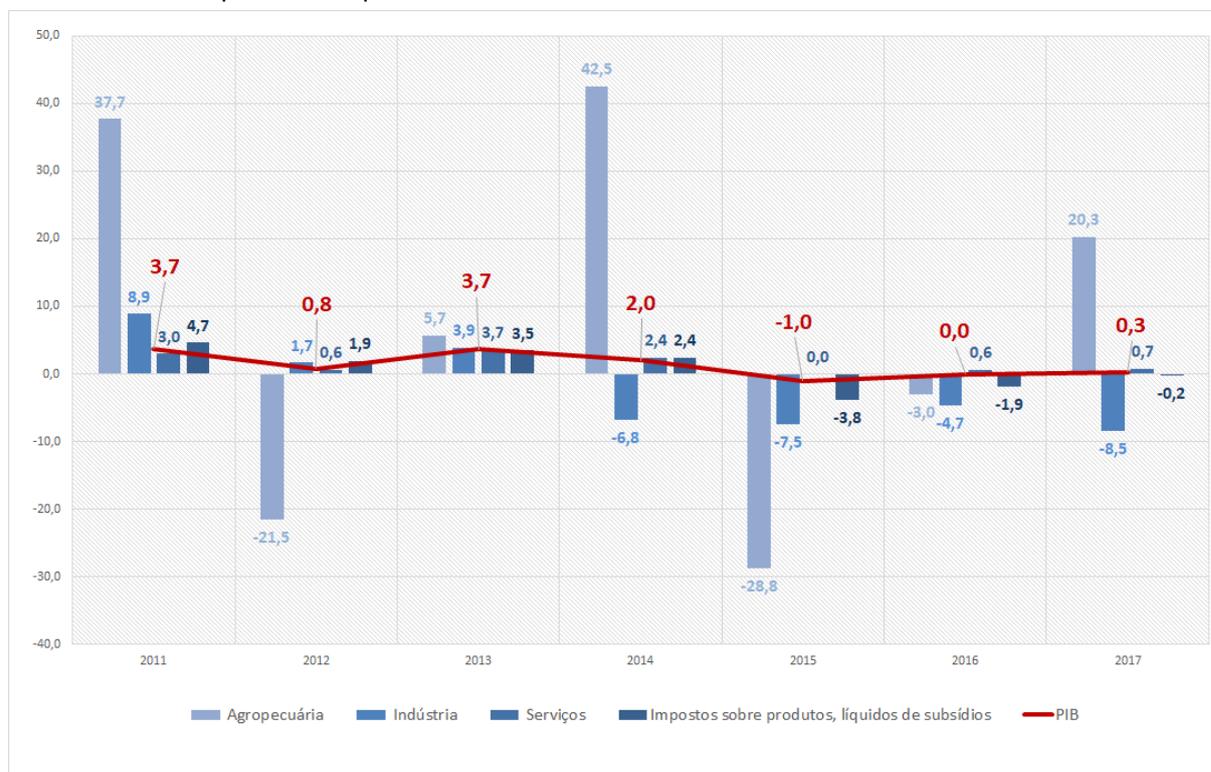
3.1 - Ótica da produção

A dimensão da produção permite estimar o valor adicionado bruto das atividades econômicas, expresso a preços correntes, bem como seus indicadores em volume. O valor adicionado bruto a preços básicos é o saldo entre o valor bruto da produção de bens e serviços e o consumo intermediário, que somado aos impostos sobre produtos, líquidos de subsídios, resulta no PIB a preço corrente. A ótica da produção indica a contribuição de cada atividade econômica no valor adicionado bruto da economia.

O PIB-DF, com valor corrente estimado em R\$ 244,683 bilhões em 2017, composto por R\$ 215,562 bilhões referentes ao valor adicionado bruto (VAB) e R\$ 29,120 bilhões aos impostos sobre produtos líquidos de subsídios, apresentou variação positiva em volume, 0,3%, abaixo da média brasileira de 1,3%, na comparação de 2016 com 2017. A variação foi resultado do crescimento real de 0,3% do primeiro componente do PIB citado acima e do decréscimo de 0,2% do segundo.

O resultado do valor adicionado bruto (VAB) é uma combinação do desempenho dos setores agropecuário, industrial e de serviços. A Agropecuária expandiu 20,3% no ano, mas a contribuição gerada pelo setor teve pequeno impacto no índice geral, já que responde por 0,4% do valor adicionado bruto total. O setor de Serviços cresceu 0,7% em volume em relação ao ano anterior e representando 95,7% da estrutura produtiva, determinou a dinâmica anual da atividade econômica brasiliense. A Indústria, responsável por 3,9% da economia, contraiu 8,5%.

Gráfico 5 - Variação em volume do PIB, do valor adicionado dos setores econômicos e dos impostos sobre produtos, líquidos de subsídios – Distrito Federal – 2011 a 2017



Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

De 2011 a 2017, o PIB-DF acumulou crescimento real de 9,8%, com média anual de 1,3%. As taxas do Distrito Federal foram superiores às do Brasil (3,7% no período e 0,5% ao

ano) e inferiores às da Região Centro-Oeste (15,3% no período e 2,0% ao ano). Em relação aos grandes setores do Distrito Federal, a Agropecuária acumulou 35,4% no período, com média anual de 4,4%, a Indústria -13,6% e -2,1% e os Serviços 11,5% e 1,6%.

Tabela 1 - Valor corrente e variação em volume dos componentes do Produto Interno Bruto segundo a ótica da produção – Brasil e Distrito Federal – 2010 a 2017

Componentes do Produto Interno Bruto	Valor corrente (R\$ milhão)								Variação em volume (%)						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Brasil															
Valor adicionado bruto	3.302.840	3.720.461	4.094.259	4.553.760	4.972.734	5.155.601	5.419.822	5.669.766	3,7	1,6	2,9	0,5	-3,2	-2,9	1,3
Agropecuária	159.932	190.024	200.695	240.290	249.975	258.967	306.655	302.971	5,6	-3,1	8,4	2,8	3,3	-5,2	14,2
Indústria	904.158	1.011.034	1.065.682	1.131.626	1.183.094	1.160.787	1.150.720	1.196.931	4,1	-0,7	2,2	-1,5	-5,8	-4,6	-0,5
Serviços	2.238.750	2.519.403	2.827.882	3.181.844	3.539.665	3.735.847	3.962.447	4.169.864	3,5	2,9	2,8	1,0	-2,7	-2,2	0,8
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	583.007	655.921	720.501	777.859	806.219	840.186	849.506	913.553	5,3	3,7	3,7	0,8	-6,0	-5,6	1,8
Produto Interno Bruto	3.885.847	4.376.382	4.814.760	5.331.619	5.778.953	5.995.787	6.269.328	6.583.319	4,0	1,9	3,0	0,5	-3,5	-3,3	1,3
Distrito Federal															
Valor adicionado bruto	121.620	131.631	138.262	150.803	171.202	186.294	206.394	215.562	3,6	0,6	3,7	2,0	-0,6	0,3	0,4
Agropecuária	328	616	493	612	770	627	821	828	37,7	-21,5	5,7	42,5	-28,8	-3,0	20,3
Indústria	9.184	9.377	9.706	9.690	11.347	9.997	9.662	8.444	8,9	1,7	3,9	-6,8	-7,5	-4,7	-8,5
Serviços	112.108	121.638	128.063	140.500	159.085	175.670	195.911	206.290	3,0	0,6	3,7	2,4	0,0	0,6	0,7
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	22.554	22.938	25.840	25.104	26.230	29.319	29.146	29.120	4,7	1,9	3,5	2,4	-3,8	-1,9	-0,2
Produto Interno Bruto	144.174	154.569	164.101	175.907	197.432	215.613	235.540	244.683	3,7	0,8	3,7	2,0	-1,0	0,0	0,3

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Elaboração: CODEPLAN.

Agropecuária

O Setor Agropecuário é o de menor participação na economia brasileira e totalizou R\$ 828 milhões de valor adicionado bruto, em 2017. Em volume cresceu 20,3%, após cair 3,0% em 2016 e 28,8% em 2015.⁷ De 2011 a 2017, o setor cresceu 35,4%, com média anual de 4,4%. Em âmbito nacional, o setor avançou 14,2% entre 2016 e 2017, acumulando alta de 27,5% nos sete anos, com taxa anual de 3,5%.

No Distrito Federal, a participação da Agropecuária no valor adicionado total da economia permaneceu em 0,4% de 2016 para 2017. O setor apresentou crescimento em volume (20,3%), mas a variação média dos preços (deflator) foi negativa (-16,1%), o que impactou o valor adicionado agropecuário.

A *Agricultura, inclusive o apoio a pós colheita*, atividade que mais pesa no setor, apresentou acréscimo em seu volume de 25,9%, influenciada, principalmente, pelas altas registradas na produção de feijão (73,0%) e milho (57,5%), a soja subiu 3,3%, segundo dados da pesquisa Produção Agrícola Municipal (PAM), do IBGE. A produção de grãos se destaca na agricultura do DF, mas a diversidade de culturas e a alta produtividade também marcam a atividade. A *Pecuária, inclusive o apoio à pecuária* subiu 2,8%, reflexo das altas observadas nas criações de suínos e aves. A *Produção florestal, pesca e aquicultura* aumentou 52,1%, motivada pela silvicultura de madeira em tora.

Indústria

O cenário foi desfavorável para a Indústria em 2017, que continuou em trajetória descendente ao assinalar queda de 8,5% entre 2016 e 2017, após recuos de 4,7% entre

⁷ As taxas expressivas do setor são motivadas pelo fato de a agropecuária local ser desenvolvida em pequenas áreas, dada a dimensão territorial do DF e que, qualquer fator que atinja as áreas de cultivo – clima, pragas, novas técnicas e tecnologias – interfere fortemente na produção, com grande impacto no índice do setor.

2015 e 2016 e de 7,5% entre 2014 e 2015. A situação econômica manteve a baixa demanda. Com o consumidor cauteloso, o empresariado mostrou-se inseguro e desestimulado a investir. De 2011 a 2017 o setor acumulou variação negativa de -13,6%, com média anual de -2,1%, abrandada pelos desempenhos positivos de 2011 a 2013. Em relação ao Brasil, o setor industrial contraiu 0,5% em 2017 sobre 2016.

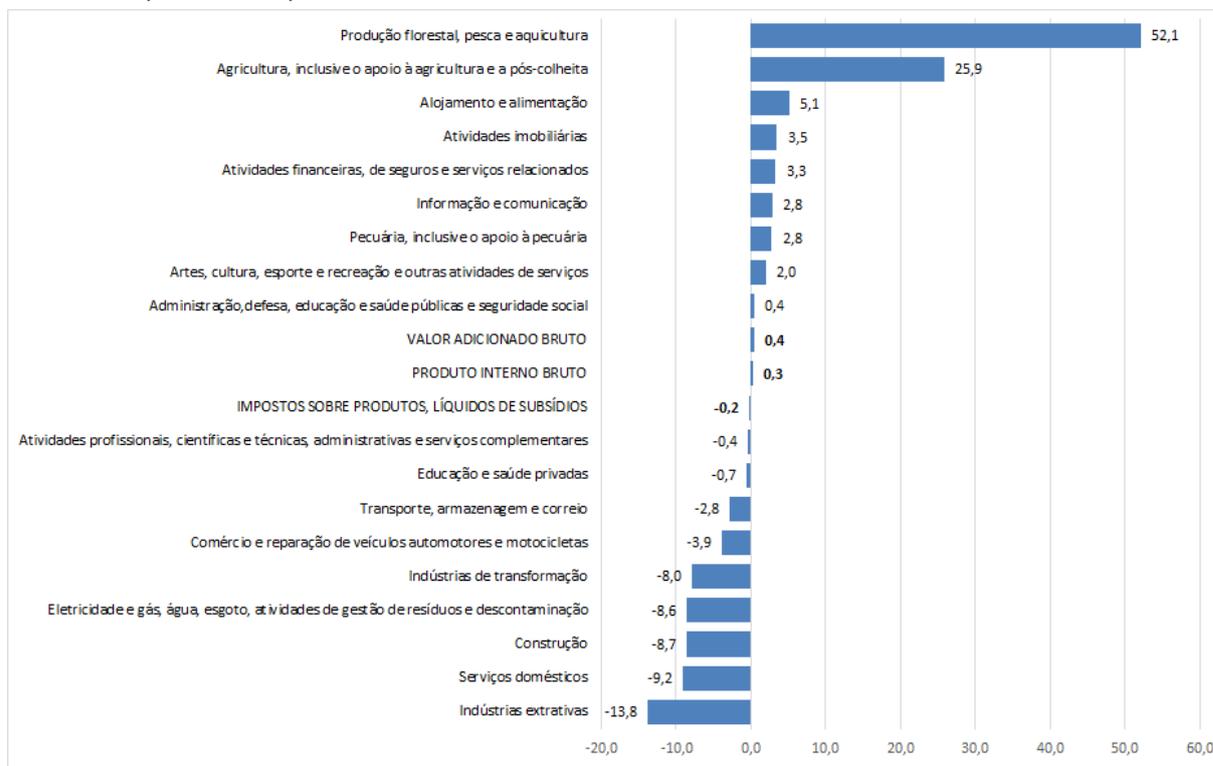
Em 2017, a Indústria local gerou R\$ 8,444 bilhões em valor adicionado e perdeu participação relativa de 0,8 ponto percentual no valor adicionado bruto total, frente a 2016, saindo de 4,7% para 3,9%. Todos os subsetores apresentaram taxas negativas: Indústrias extrativas (-13,8%); Construção (-8,7%); Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (-8,6%); e Indústrias de transformação (-8,0%). No país, a indústria é um importante segmento da economia, representando 21,1% do valor adicionado bruto, mas, no DF, a influência é bem menor.

A Construção, com valor adicionado estimado em R\$ 4,513 bilhões, encolheu 8,7% em termos reais, e passou a ser responsável por 2,1% da economia local e por 53,4% do Setor Industrial, contra os 2,8% e 58,8% registrados, respectivamente, em 2016. A atividade sentiu a diminuição no volume de obras de infraestrutura e construção de edifícios. A redução dos negócios afetou o nível de emprego. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do IBGE, mostram que o Distrito Federal reduziu em 9,4% a média anual de pessoas ocupadas na atividade, entre 2016 e 2017.

A Indústria de transformação retraiu 8,0%. O valor adicionado bruto alcançou R\$ 2,045 bilhões, menor que os R\$ 2,280 bilhões estimados em 2016, como resultado da queda da produção e dos preços médios. Assim, a participação relativa reduziu de 1,1% para 0,9%. Dos principais segmentos da atividade, a *fabricação de bebidas* e a *fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos* tiveram perdas de volume produzido e valor adicionado. A *fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos*; *serviços de impressão e reprodução de gravações*; e a *fabricação de produtos alimentícios*, este, o segmento mais representativo da atividade, também caíram em volume, mas o valor adicionado aumentou, em vista da alta dos preços médios.

O subsetor das Indústrias extrativas, pouco representativo, caiu 13,8% em volume, refletindo a redução na produção dos minerais: calcário para cimento, brita e areia. O grupo Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação apresentou variação negativa de -8,7%, explicada, em parte, pelo racionamento de água, que vigorou no Distrito Federal de janeiro de 2017 a junho de 2018. Os dois subsetores responderam, juntos, por 0,9% da estrutura econômica do Distrito Federal.

Gráfico 6 - Variação em volume (%) do Produto Interno Bruto, valor adicionado bruto, impostos sobre produtos, líquidos de subsídios e atividades econômicas – Distrito Federal – 2017



Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Elaboração: CODEPLAN.

Serviços

O Setor de Serviços é preponderante na economia do Distrito Federal e cresceu 0,7%, entre 2016 e 2017. A taxa nacional foi de 0,8%, na mesma base de comparação. Com valor adicionado bruto de R\$ 206,290 bilhões em 2017, o setor ganhou participação relativa na economia local, passando de 94,9%, no ano anterior, para 95,7%. Seis das 11 atividades de serviços apresentaram volume positivo, com destaque para Serviços de alojamento e alimentação, 5,1%, Atividades imobiliárias, 3,5%, e Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, 3,3%. As maiores variações negativas foram registradas em Serviços domésticos, -9,2%, e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, -3,9%.

A alta em volume dos Serviços de alojamento e alimentação (5,1%) pode ser atribuída, em parte, ao aumento do pessoal ocupado no mercado formal, que cresceu 6,1%, segundo a Pesquisa Anual de Serviços (PAS), do IBGE. A participação na estrutura econômica do DF aumentou de 1,6% para 1,8%.

As atividades imobiliárias registraram a segunda maior taxa em volume, cresceram 3,5% em 2017 ante o ano anterior, elevando a participação relativa de 6,9% para 7,3% em igual período. Passou a ocupar a terceira posição como um dos principais vetores da economia do Distrito Federal. De 2011 a 2017 todas as variações em volume foram positivas, demonstrando que há demanda por imóveis na Capital Federal.

Com variação em volume de 3,3%, as Atividades financeiras, seguros e serviços relacionados, segunda atividade de maior peso na economia do Distrito Federal, elevou sua

participação de 16,2 %, em 2016, para 16,8%, em 2017, contabilizando R\$ 36,186 bilhões de valor adicionado bruto. Embora atuem em todo o país, a presença, em Brasília, de grandes instituições financeiras, como o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, confere peso expressivo à atividade no Distrito Federal. O crescimento real pode ser explicado, em parte, tanto pela conjuntura econômica quanto por medidas de eficiência adotadas pelas instituições financeiras. Em 2017, a redução da taxa anual da Selic, que começou o ano em 13,75% a.a. e ao final estava em 7,00% a.a., beneficiou a atividade. As instituições financeiras começaram a colher os resultados do processo de ganho de eficiência iniciado durante a crise econômica, uma das razões que explica a alta no lucro.

Os Serviços de informação e comunicação apresentaram variação real positiva de 2,8%. O índice foi influenciado, principalmente, pelos serviços de tecnologia da informação. Apesar do crescimento médio no volume, a atividade reduziu sua participação relativa na economia do Distrito Federal de 3,1%, em 2016, para 2,9%, em 2017, efeito da queda dos preços médios praticados na atividade. De acordo com o levantamento da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), os serviços de comunicação multimídia cresceram 8,3% ao longo do ano e as linhas móveis em operação, apesar da redução de 5,9%, proporcionaram maior uso da internet nos celulares. As atividades Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços cresceram 2,0%, sendo responsável por 1,5% do valor adicionado bruto.

A atividade Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social é a mais significativa na economia do Distrito Federal. Em 2017, gerou valor adicionado de R\$ 98,003 bilhões, passando a representar 45,5% de toda a economia, 0,9 ponto percentual a mais que no ano anterior (44,6%). Em volume, cresceu 0,4%, contribuindo com 0,2 ponto percentual da variação em volume do valor adicionado bruto total. A parcela de empregados no estrato Administração pública, defesa e seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais aumentou 2,3%, de 2016 para 2017, de acordo com informações da PNADC, do IBGE. O indicador nacional da atividade pública subiu 0,1%, em volume.

Das atividades com retração em seus volumes, Serviços domésticos, foi a que apresentou a maior queda, -9,2%, de 2016 para 2017. A contração real dos Serviços domésticos se deve, em parte, à queda do pessoal ocupado na atividade, cuja média anual decresceu 10,3%, segundo a PNADC/IBGE. A participação na estrutura econômica do DF caiu ligeiramente, de 0,8% para 0,7%.

O Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas, apresentou queda de -3,9%, em volume. O valor adicionado de R\$ 12,193 bilhões, correspondeu a uma participação de 5,7% no ano analisado, contra 6,1% no ano anterior. Indicadores evidenciaram desaceleração no ritmo da atividade, a avaliação do consumo baseada nas informações da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE, indicou que as vendas no comércio varejista contraíram 6,5% ao longo de 2017. Os segmentos pesquisados que acumularam as maiores reduções foram: *hipermercados e supermercados*, -16,8%; *livros, jornais, revistas e papelaria*, -11,8%; e *combustíveis e lubrificantes*, -9,5%. Os destaques positivos foram *móveis*, 34,7%; *outros artigos de uso pessoal e doméstico*, 2,8%; e *eletrodomésticos*, 2,0%. Em igual período, o comércio varejista ampliado, que inclui os segmentos de *material de construção e veículos, motocicletas, partes e peças*, subiu 3,7%, com o primeiro segmento crescendo 24,8% e o segundo, 18,9%.

Transporte, armazenagem e o correio contraíram 2,8% em volume, entre 2016 e 2017, com a participação na estrutura econômica oscilando de 2,6% para 2,5%. Já Educação e saúde privadas e as Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares recuaram, em volume, 0,7% e 0,4%, respectivamente. A primeira pouco alterou sua participação no valor adicionado bruto total

de 4,4% para 4,5%, ao passo que a segunda reduziu de 7,2% para 6,5%, reflexo da queda nos preços médios de um ano para o outro.

De 2011 a 2017, o Setor de Serviços acumulou variação de 11,5%, com crescimento médio anual de 1,6%. As atividades econômicas que mais se destacaram foram Educação e saúde privadas, com altas de 44,4%, no período, e de 5,4% ao ano; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares, com 29,5% e 3,8% a.a.; Atividades imobiliárias, com 25,3% e 3,3% a.a.; Serviços domésticos, com 15,6% e 2,1% a.a.; e Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, com alta acumulada de 12,6% e taxa anual de 1,7%. No período, Comércio e reparação de veículos e motocicletas foi a atividade que acumulou a maior variação negativa, de -20,2%, com queda anual média de -3,2%.

Impostos

Os impostos sobre produtos, descontados os subsídios, contraíram, em volume, 0,2%, em 2017. Foram arrecadados R\$ 29,120 bilhões no Distrito Federal, o que representou 11,9% do Produto Interno Bruto.

Os impostos e subsídios sobre produtos são elementos que constituem a passagem das contas a preços básicos (representadas pelo valor adicionado bruto) para preços do consumidor ou de mercado, representadas pelo Produto Interno Bruto.

No conjunto dos impostos sobre produtos, a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) foi a mais representativa no Distrito Federal, com participação de 30,9% em 2017. O segundo maior volume arrecadado foi do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), com 27,4%, seguido pelo Imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio e Seguros (IOF), com participação de 19,0%. A Contribuição ao Programa de Integração Social (PIS) participou com 12,0% da arrecadação.

A maior representatividade da COFINS é peculiar ao Distrito Federal e se deve ao fato de os tributos administrados pela Receita Federal do Brasil serem recolhidos de forma centralizada no estabelecimento matriz da pessoa jurídica e por Brasília sediar importantes instituições financeiras, o que vale também para o IOF.

O Imposto sobre Serviços de qualquer Natureza (ISS), foi responsável por 5,7%, seguido da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE), 0,4%, Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), 0,3%, e Imposto sobre a Importação de Produtos Estrangeiros, 0,2%.

3.2 - Ótica da renda

Na Conta da Renda a estimativa do PIB corresponde à soma de todos os rendimentos obtidos no processo de produção de bens e serviços e os impostos líquidos de subsídios sobre a produção, possibilitando análises sobre o desdobramento do indicador em remuneração dos fatores de produção regional. A Conta de geração da renda mostra como o valor adicionado é apropriado pelo fator trabalho, pelo governo (impostos sobre a produção) ou se transforma em excedente operacional das empresas ou rendimento misto das famílias produtoras.

Em um sistema de contas nacionais, o valor adicionado bruto, medido pela diferença entre a produção e o consumo intermediário (ótica da produção) é idêntico à soma dos rendimentos gerados. Os componentes do valor adicionado bruto, pela ótica da renda são: remunerações dos empregados, excedente operacional bruto, rendimento misto e outros impostos sobre a produção.

A remuneração dos empregados é definida como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie (bens e serviços), pagas por uma empresa a um empregado em troca do trabalho realizado por este durante um período contábil (SNA 2008). E divide-se em salários e contribuições sociais.

No Distrito Federal, a remuneração dos empregados atingiu R\$ 140,352 bilhões em 2017, composta por R\$ 108,677 bilhões referentes aos salários e R\$ 31,675 bilhões às contribuições sociais. A participação relativa no Produto Interno Bruto (R\$ 244,683 bilhões) aumentou, entre 2016 e 2017, de 56,3% para 57,4%, sendo, deste último, 44,4% relativos aos salários. A elevada participação da remuneração do trabalho no PIB-DF é explicada, também pela elevada participação da administração pública na economia local, com grande contingente de servidores assalariados. No Brasil, as remunerações representaram 44,4% do PIB, e os salários 35,1%.

O excedente operacional bruto equivale à remuneração das empresas, o que sobra da renda gerada por elas depois de liquidados os compromissos com os empregados e o governo, na forma de impostos. O rendimento misto corresponde aos rendimentos recebidos pelos titulares de empresas não constituídas, sociedades pertencentes às famílias, com ou sem empregados remunerados (SNA 2008). No Sistema de Contas Nacionais equivale ao rendimento obtido pelos empregadores e pelos trabalhadores por conta própria, quando não se pode identificar a renda proveniente do trabalho ou do capital. Esse rendimento é denominado rendimento misto, uma vez que não se pode distinguir se é somente salário ou somente lucro.

Os resultados do excedente operacional bruto e do rendimento misto são apresentados em conjunto e alcançaram R\$ 73,402 bilhões em 2017, representando 30,0% do PIB-DF, 0,6 ponto percentual a menos que em 2016, 30,6%. No PIB brasileiro, representavam 40,7%.

Os impostos na conta da renda são apresentados em impostos sobre produto, líquidos de subsídios, no valor de R\$ 29,120 bilhões, em 2017, e outros impostos sobre a produção, no valor de R\$ 1,809 bilhão, representando, juntos, 12,6% do PIB local. No PIB nacional, foram responsáveis por 14,9%.

Tabela 2 - Participação dos componentes da conta da renda no PIB (%) – Brasil e Distrito Federal – 2010 a 2017

Componentes do Produto Interno Bruto	Brasil								Distrito Federal							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Remunerações	41,6	42,2	42,8	43,2	43,5	44,6	44,7	44,4	52,7	54,6	54,0	56,2	55,1	56,0	56,3	57,4
Salários	32,9	33,2	33,8	34,2	34,6	35,5	35,6	35,1	40,9	42,3	42,1	43,7	43,0	43,8	44,0	44,4
Contribuições sociais	8,8	9,0	9,0	9,1	8,9	9,1	9,1	9,2	11,7	12,3	11,9	12,5	12,1	12,3	12,3	12,9
Impostos sobre a produção	16,1	15,9	15,9	15,5	14,9	15,0	14,5	14,9	16,3	15,5	16,4	15,0	14,0	14,3	13,1	12,6
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	15,0	15,0	15,0	14,6	14,0	14,0	13,6	13,9	15,6	14,8	15,7	14,3	13,3	13,6	12,4	11,9
Outros impostos sobre a produção, líquidos de subsídios	1,1	0,9	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	1,1	0,7	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto	42,2	41,9	41,3	41,2	41,6	40,4	40,8	40,7	31,0	29,9	29,6	28,8	30,9	29,6	30,6	30,0
Produto Interno Bruto	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA. Elaboração CODEPLAN.

ANEXO I

A estimativa do PIB *per capita* utilizando a Projeção populacional em 1º de julho, revisada pelo IBGE, no ano de 2018, possibilita analisar a série 2010-2017 sob a mesma metodologia de estimativa populacional. Para o Distrito Federal observamos que, em 2017, o PIB *per capita* chegou a R\$ 83.479, com queda de 1,1% em volume, absorvendo a variação positiva do PIB total (0,3%) e a elevação de 1,4% da população residente. Note-se que esse valor é diferente da estatística oficial do PIB *per capita*, pois houve, em 2018, um ajuste metodológico da projeção populacional para o Brasil e Unidades da Federação, por sexo e idade, para o período 2010-2060.

Desta forma, a população utilizada para calcular o PIB *per capita* oficial, divulgado pelo Sistema de Contas Regionais do Brasil (SCR), do IBGE, é diferente desta utilizada para analisar o comportamento do PIB *per capita* ao longo dos anos. A evolução do indicador *per capita* do DF em termos reais, considerando o período de 2011 a 2017, mostrou crescimento em três anos e queda em quatro, acumulando taxa de -1,2%, com média anual de -0,2%. O Brasil acumulou, nos sete anos, -2,3%, com média anual de -0,3%. Já a Região Centro-Oeste apresentou taxas positivas, tanto no acumulado no período (4,2%), quanto na média anual (0,6%). A contração real do PIB *per capita* indica que o crescimento real do PIB foi menor que o crescimento demográfico, no mesmo período. A produção e renda geradas não foram suficientes para melhorar ou manter o nível econômico de cada habitante, em relação ao ano anterior.

Tabela 3 - Produto Interno Bruto, população residente e Produto Interno Bruto *per capita* – Brasil, Centro-Oeste e Distrito Federal – 2010 a 2017

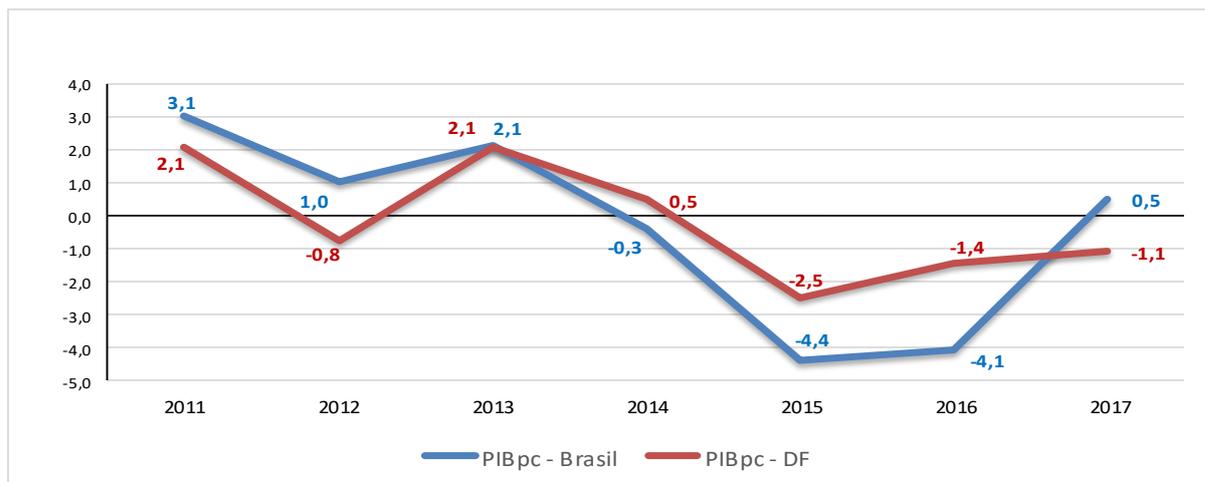
Anos	Produto Interno Bruto				População residente (1)	PIB per capita		
	Preço corrente (R\$ milhão)	Preço do ano anterior (R\$ milhão)	Variação em volume (%)	Deflator (%)		Preço corrente (R\$)	Preço do ano anterior (R\$ milhão)	Variação em volume (%)
Brasil								
2010	3.885.847	-	-	-	194.890.682	19.939	-	-
2011	4.376.382	4.040.287	4,0	8,3	196.603.732	22.260	20.550	3,1
2012	4.814.760	4.460.460	1,9	7,9	198.314.934	24.278	22.492	1,0
2013	5.331.619	4.959.435	3,0	7,5	200.004.188	26.658	24.797	2,1
2014	5.778.953	5.358.488	0,5	7,8	201.717.541	28.649	26.564	-0,3
2015	5.995.787	5.574.044	-3,5	7,6	203.475.683	29.467	27.394	-4,4
2016	6.269.328	5.799.370	-3,3	8,1	205.156.587	30.559	28.268	-4,1
2017	6.583.319	6.352.263	1,3	3,6	206.804.741	31.834	30.716	0,5
Centro-Oeste								
2010	354.816	-	-	-	14.352.262	24.722	-	-
2011	400.153	371.255	4,6	7,8	14.566.885	27.470	25.486	3,1
2012	444.538	417.678	4,4	6,4	14.781.090	30.075	28.258	2,9
2013	485.623	461.749	3,9	5,2	14.996.178	32.383	30.791	2,4
2014	542.632	497.790	2,5	9,0	15.217.293	35.659	32.712	1,0
2015	579.746	531.467	-2,1	9,1	15.442.629	37.542	34.416	-3,5
2016	633.072	564.829	-2,6	12,1	15.658.787	40.429	36.071	-3,9
2017	659.759	657.597	3,9	0,3	15.870.886	41.570	41.434	2,5
Distrito Federal								
2010	144.174	-	-	-	2.639.212	54.628	-	-
2011	154.569	149.545	3,7	3,4	2.681.052	57.652	55.778	2,1
2012	164.101	155.744	0,8	5,4	2.722.198	60.283	57.212	-0,8
2013	175.907	170.113	3,7	3,4	2.763.488	63.654	61.558	2,1
2014	197.432	179.490	2,0	10,0	2.805.774	70.366	63.972	0,5
2015	215.613	195.429	-1,0	10,3	2.848.633	75.690	68.604	-2,5
2016	235.540	215.607	0,0	9,2	2.890.224	81.495	74.599	-1,4
2017	244.683	236.277	0,3	3,6	2.931.057	83.479	80.612	-1,1

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA

Elaboração: CODEPLAN.

(1) Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2010-2060 - IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica.

Gráfico 7 - Evolução do Produto Interno Bruto *per capita* (%) – Brasil e Distrito Federal – 2011 a 2017



Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA. Elaboração CODEPLAN.

ANEXO II - TABELAS DE RESULTADOS

1 - Série 2010-2017

Tabela 1.1 - Componentes do Produto Interno Bruto segundo as óticas da produção e da renda - Distrito Federal - 2010-2017								
Componentes do Produto Interno Bruto	Valores correntes (R\$ milhão)							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ótica da Produção								
Valor bruto da produção	205.253	219.299	232.981	255.113	285.804	315.940	348.499	354.819
(-) Consumo intermediário	83.632	87.668	94.719	104.310	114.602	129.645	142.104	139.257
(=) Valor adicionado bruto	121.620	131.631	138.262	150.803	171.202	186.294	206.394	215.562
(+) Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	22.554	22.938	25.840	25.104	26.230	29.319	29.146	29.120
(=) PIB - Ótica da Produção	144.174	154.569	164.101	175.907	197.432	215.613	235.540	244.683
Ótica da Renda								
Remunerações	75.923	84.407	88.577	98.844	108.811	120.836	132.641	140.352
Salários	59.028	65.424	69.059	76.922	84.836	94.386	103.621	108.677
Contribuições sociais	16.895	18.984	19.519	21.921	23.975	26.450	29.020	31.675
(+) Impostos sobre a produção	23.534	23.942	26.955	26.358	27.621	30.864	30.842	30.929
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	22.554	22.938	25.840	25.104	26.230	29.319	29.146	29.120
Outros impostos sobre a produção, líquidos de subsídios	980	1.004	1.115	1.254	1.390	1.545	1.696	1.809
(+) Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto (I)	44.718	46.219	48.569	50.705	61.000	63.914	72.057	73.402
(=) PIB - Ótica da Renda	144.174	154.569	164.101	175.907	197.432	215.613	235.540	244.683

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 1.2 - Participação dos componentes do Produto Interno Bruto segundo as óticas da produção e da renda - Distrito Federal - 2010-2017																
Componentes do Produto Interno Bruto	Participação no PIB do DF (%)								Participação do DF no Brasil (%)							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Ótica da Produção																
Valor adicionado bruto	84,4	85,2	84,3	85,7	86,7	86,4	87,6	88,1	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8	3,8
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	15,6	14,8	15,7	14,3	13,3	13,6	12,4	11,9	3,9	3,5	3,6	3,2	3,3	3,5	3,4	3,2
(=) PIB - Ótica da Produção	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8	3,7
Ótica da Renda																
Remunerações	52,7	54,6	54,0	56,2	55,1	56,0	56,3	57,4	4,7	4,6	4,3	4,3	4,3	4,5	4,7	4,8
Salários	40,9	42,3	42,1	43,7	43,0	43,8	44,0	44,4	4,6	4,5	4,2	4,2	4,2	4,4	4,6	4,7
Contribuições sociais	11,7	12,3	11,9	12,5	12,1	12,3	12,3	12,9	5,0	4,8	4,5	4,5	4,7	4,9	5,1	5,2
Impostos sobre a produção	16,3	15,5	16,4	15,0	14,0	14,3	13,1	12,6	3,8	3,4	3,5	3,2	3,2	3,4	3,4	3,1
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	15,6	14,8	15,7	14,3	13,3	13,6	12,4	11,9	3,9	3,5	3,6	3,2	3,3	3,5	3,4	3,2
Outros impostos sobre a produção, líquidos de subsídios	0,7	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	2,3	2,4	2,5	2,5	2,5	2,6	2,8	2,6
Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto	31,0	29,9	29,6	28,8	30,9	29,6	30,6	30,0	2,7	2,5	2,4	2,3	2,5	2,6	2,8	2,7
(=) PIB - Ótica da Renda	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8	3,7

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 1.3 - Produto Interno Bruto e valor adicionado bruto segundo os setores e as atividades econômicas - Distrito Federal - 2010-2017								
Setores e atividades econômicas	Valor corrente (R\$ milhão)							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Agropecuária	328	616	493	612	770	627	821	828
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	218	483	371	431	582	468	494	526
Pecuária, inclusive o apoio à pecuária	96	113	105	158	152	110	267	235
Produção florestal, pesca e aquicultura	13	20	18	23	36	48	60	67
Indústria	9.184	9.377	9.706	9.690	11.347	9.997	9.662	8.444
Indústrias extrativas	35	24	24	27	22	15	24	9
Indústrias de transformação	1.892	2.197	2.184	2.035	3.079	2.556	2.280	2.045
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1.394	1.122	1.217	1.290	1.571	1.939	1.677	1.877
Construção	5.864	6.034	6.281	6.338	6.675	5.488	5.682	4.513
Serviços	112.108	121.638	128.063	140.500	159.085	175.670	195.911	206.290
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	8.996	9.597	12.126	11.588	12.796	12.592	12.613	12.193
Transporte, armazenagem e correio	3.345	3.694	3.915	3.946	3.994	4.304	5.332	5.472
Alojamento e alimentação	2.381	2.475	2.376	3.078	3.461	3.405	3.258	3.801
Informação e comunicação	4.994	4.882	5.109	6.339	5.521	6.274	6.465	6.334
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	16.620	17.629	17.770	18.300	22.939	26.621	33.433	36.186
Atividades imobiliárias	7.870	9.291	9.955	11.040	13.168	14.519	14.203	15.828
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	8.072	8.120	9.233	10.753	13.753	13.188	14.902	14.090
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	53.849	59.472	60.179	66.783	73.726	83.295	92.051	98.003
Educação e saúde privadas	2.959	3.253	3.738	4.366	5.357	7.269	9.027	9.610
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	2.226	2.344	2.690	3.236	3.148	2.886	2.970	3.210
Serviços domésticos	798	881	972	1.072	1.223	1.317	1.657	1.564
Valor adicionado bruto	121.620	131.631	138.262	150.803	171.202	186.294	206.394	215.562
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	22.554	22.938	25.840	25.104	26.230	29.319	29.146	29.120
Produto Interno Bruto	144.174	154.569	164.101	175.907	197.432	215.613	235.540	244.683

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 1.4 - Participação dos setores e atividades econômicas no valor adicionado bruto - Distrito Federal - 2010-2017

Setores e atividades econômicas	Participação no valor adicionado bruto (%)							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Agropecuária	0,3	0,5	0,4	0,4	0,4	0,3	0,4	0,4
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	0,2	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	0,2	0,2
Pecuária, inclusive o apoio à pecuária	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Produção florestal, pesca e aquicultura	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústria	7,6	7,1	7,0	6,4	6,6	5,4	4,7	3,9
Indústrias extrativas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústrias de transformação	1,6	1,7	1,6	1,3	1,8	1,4	1,1	0,9
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1,1	0,9	0,9	0,9	0,9	1,0	0,8	0,9
Construção	4,8	4,6	4,5	4,2	3,9	2,9	2,8	2,1
Serviços	92,2	92,4	92,6	93,2	92,9	94,3	94,9	95,7
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	7,4	7,3	8,8	7,7	7,5	6,8	6,1	5,7
Transporte, armazenagem e correio	2,8	2,8	2,8	2,6	2,3	2,3	2,6	2,5
Alojamento e alimentação	2,0	1,9	1,7	2,0	2,0	1,8	1,6	1,8
Informação e comunicação	4,1	3,7	3,7	4,2	3,2	3,4	3,1	2,9
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	13,7	13,4	12,9	12,1	13,4	14,3	16,2	16,8
Atividades imobiliárias	6,5	7,1	7,2	7,3	7,7	7,8	6,9	7,3
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	6,6	6,2	6,7	7,1	8,0	7,1	7,2	6,5
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	44,3	45,2	43,5	44,3	43,1	44,7	44,6	45,5
Educação e saúde privadas	2,4	2,5	2,7	2,9	3,1	3,9	4,4	4,5
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1,8	1,8	1,9	2,1	1,8	1,5	1,4	1,5
Serviços domésticos	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8	0,7
Valor adicionado bruto	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 1.5 - Participação do Produto Interno Bruto e do valor adicionado bruto do Distrito Federal no Brasil, segundo os setores e as atividades econômicas - 2010-2017								
Setores e atividades econômicas	Participação do DF no Brasil (%)							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Agropecuária	0,2	0,3	0,2	0,3	0,3	0,2	0,3	0,3
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	0,2	0,4	0,3	0,3	0,4	0,3	0,2	0,3
Pecuária, inclusive o apoio à pecuária	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2	0,3	0,3
Produção florestal, pesca e aquicultura	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2
Indústria	1,0	0,9	0,9	0,9	1,0	0,9	0,8	0,7
Indústrias extrativas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústrias de transformação	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,4	0,3	0,3
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1,5	1,1	1,2	1,4	1,7	1,6	1,2	1,2
Construção	2,8	2,6	2,4	2,2	2,2	1,9	2,1	1,8
Serviços	5,0	4,8	4,5	4,4	4,5	4,7	4,9	4,9
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	2,2	2,0	2,2	1,9	1,9	1,8	1,8	1,6
Transporte, armazenagem e correio	2,4	2,2	2,1	1,9	1,8	1,9	2,3	2,2
Alojamento e alimentação	3,4	3,0	2,5	2,8	2,8	2,8	2,5	2,8
Informação e comunicação	3,9	3,6	3,4	4,0	3,3	3,6	3,6	3,3
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	7,4	7,4	6,8	6,7	7,2	7,3	7,9	8,4
Atividades imobiliárias	2,9	3,0	2,8	2,6	2,8	2,9	2,7	2,8
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	3,3	2,9	2,9	3,0	3,4	3,2	3,4	3,2
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	10,0	9,9	9,2	8,9	9,0	9,4	9,7	9,8
Educação e saúde privadas	3,0	2,9	2,7	2,7	2,8	3,5	4,0	3,9
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	3,6	3,5	3,6	3,9	3,4	3,2	3,2	3,2
Serviços domésticos	2,0	2,0	2,1	2,0	2,1	2,1	2,4	2,2
Valor adicionado bruto	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8	3,8
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	3,9	3,5	3,6	3,2	3,3	3,5	3,4	3,2
Produto Interno Bruto	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8	3,7

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 1.6 - Variação em volume do Produto Interno Bruto e do valor adicionado bruto segundo os setores e as atividades econômicas - Distrito Federal - 2011-2017

Setores e atividades econômicas	Variação do em volume (%)						
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Agropecuária	37,7	-21,5	5,7	42,5	-28,8	-3,0	20,3
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	48,1	-23,2	-3,3	53,3	-37,1	-7,1	25,9
Pecuária, inclusive o apoio à pecuária	14,4	-18,4	19,5	9,3	-12,7	14,3	2,8
Produção florestal, pesca e aquicultura	36,9	1,1	113,2	68,7	38,2	-3,6	52,1
Indústria	8,9	1,7	3,9	-6,8	-7,5	-4,7	-8,5
Indústrias extrativas	-5,7	11,2	-17,6	-7,3	-21,4	-12,5	-13,8
Indústrias de transformação	8,4	0,2	7,8	-5,1	-3,2	-6,3	-8,0
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	-2,6	3,8	9,8	-5,4	0,8	5,2	-8,6
Construção	11,9	1,7	1,5	-7,7	-11,4	-7,4	-8,7
Serviços	3,0	0,6	3,7	2,4	0,0	0,6	0,7
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	-1,3	0,8	0,7	0,5	-8,4	-9,9	-3,9
Transporte, armazenagem e correio	2,1	-1,5	3,2	1,9	-1,1	-7,3	-2,8
Alojamento e alimentação	8,1	2,3	-0,5	0,7	-7,6	-3,5	5,1
Informação e comunicação	-2,3	6,3	2,0	0,4	-2,6	1,8	2,8
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3,7	-6,1	0,2	4,7	-1,4	4,7	3,3
Atividades imobiliárias	4,2	0,9	9,0	1,6	3,8	0,2	3,5
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	15,2	-3,2	14,2	8,7	-6,3	0,3	-0,4
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	2,2	2,7	2,8	0,8	2,5	0,6	0,4
Educação e saúde privadas	2,1	2,7	-0,2	10,2	14,8	9,8	-0,7
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	-3,7	-3,3	17,2	5,5	-13,0	-5,1	2,0
Serviços domésticos	1,3	-1,9	1,5	3,5	6,7	14,2	-9,2
Valor adicionado bruto	3,6	0,6	3,7	2,0	-0,6	0,3	0,4
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	4,7	1,9	3,5	2,4	-3,8	-1,9	-0,2
Produto Interno Bruto	3,7	0,8	3,7	2,0	-1,0	0,0	0,3

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 1.7 - Série encadeada do volume do Produto Interno Bruto e do valor adicionado bruto segundo os setores e as atividades econômicas - Distrito Federal - 2010-2017

Setores e atividades econômicas	Série encadeada do volume (2010=100)							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Agropecuária	100,0	137,7	108,1	114,3	163,0	116,1	112,5	135,4
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	100,0	148,1	113,8	110,0	168,7	106,1	98,6	124,1
Pecuária, inclusive o apoio à pecuária	100,0	114,4	93,3	111,6	122,0	106,4	121,6	125,0
Produção florestal, pesca e aquicultura	100,0	136,9	138,4	295,2	498,0	688,2	663,5	1.009,3
Indústria	100,0	108,9	110,7	115,0	107,1	99,1	94,5	86,4
Indústrias extrativas	100,0	94,3	104,9	86,4	80,1	63,0	55,1	47,5
Indústrias de transformação	100,0	108,4	108,6	117,1	111,1	107,6	100,9	92,9
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	100,0	97,4	101,2	111,1	105,1	105,9	111,4	101,8
Construção	100,0	111,9	113,8	115,5	106,6	94,4	87,4	79,9
Serviços	100,0	103,0	103,6	107,4	110,0	110,1	110,7	111,5
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	100,0	98,7	99,5	100,1	100,7	92,2	83,0	79,8
Transporte, armazenagem e correio	100,0	102,1	100,5	103,7	105,7	104,6	96,9	94,2
Alojamento e alimentação	100,0	108,1	110,6	110,0	110,8	102,3	98,8	103,8
Informação e comunicação	100,0	97,7	103,8	105,9	106,3	103,5	105,3	108,3
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	100,0	103,7	97,4	97,5	102,1	100,7	105,5	108,9
Atividades imobiliárias	100,0	104,2	105,1	114,6	116,4	120,8	121,1	125,3
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	100,0	115,2	111,5	127,3	138,4	129,6	130,1	129,5
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	100,0	102,2	104,9	107,9	108,8	111,5	112,2	112,6
Educação e saúde privadas	100,0	102,1	104,8	104,6	115,3	132,4	145,4	144,4
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	100,0	96,3	93,1	109,1	115,1	100,1	95,0	96,9
Serviços domésticos	100,0	101,3	99,4	100,9	104,5	111,5	127,3	115,6
Valor adicionado bruto	100,0	103,6	104,1	108,0	110,1	109,5	109,8	110,2
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	100,0	104,7	106,7	110,4	113,1	108,8	106,7	106,5
Produto Interno Bruto	100,0	103,7	104,5	108,3	110,5	109,4	109,4	109,8

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 1.8 - Série encadeada do deflator do Produto Interno Bruto e do valor adicionado bruto segundo os setores e as atividades econômicas - Distrito Federal - 2010-2017

Setores e atividades econômicas	Série encadeada do deflator (2010=100)							
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Agropecuária	100,0	136,5	139,2	163,4	144,2	164,7	222,5	186,7
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	100,0	149,5	149,3	179,5	158,1	202,2	229,5	194,1
Pecuária, inclusive o apoio à pecuária	100,0	102,2	116,2	146,8	129,0	107,4	227,6	195,0
Produção florestal, pesca e aquicultura	100,0	113,2	98,2	59,8	55,7	53,7	69,3	51,2
Indústria	100,0	93,8	95,5	91,7	115,3	109,8	111,4	106,4
Indústrias extrativas	100,0	73,6	64,9	88,6	78,6	66,6	125,9	53,8
Indústrias de transformação	100,0	107,1	106,3	91,8	146,4	125,5	119,4	116,4
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	100,0	82,6	86,3	83,4	107,3	131,3	108,0	132,3
Construção	100,0	92,0	94,1	93,6	106,8	99,1	110,8	96,4
Serviços	100,0	105,3	110,2	116,7	129,0	142,4	157,9	165,0
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	100,0	108,1	135,5	128,6	141,3	151,8	168,9	169,8
Transporte, armazenagem e correio	100,0	108,2	116,4	113,7	112,9	123,0	164,5	173,7
Alojamento e alimentação	100,0	96,1	90,2	117,5	131,2	139,8	138,5	153,8
Informação e comunicação	100,0	100,1	98,5	119,9	104,0	121,4	122,9	117,2
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	100,0	102,3	109,8	112,9	135,1	159,0	190,8	199,9
Atividades imobiliárias	100,0	113,3	120,3	122,4	143,8	152,7	149,0	160,5
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	100,0	87,3	102,6	104,6	123,1	126,1	141,9	134,8
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	100,0	108,1	106,5	114,9	125,8	138,7	152,3	161,6
Educação e saúde privadas	100,0	107,7	120,5	141,1	157,0	185,6	209,8	224,9
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	100,0	109,4	129,8	133,3	122,9	129,5	140,5	148,8
Serviços domésticos	100,0	109,0	122,5	133,1	146,7	148,1	163,1	169,5
Valor adicionado bruto	100,0	104,5	109,2	114,8	127,8	139,9	154,6	160,8
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	100,0	97,2	107,4	100,8	102,9	119,5	121,1	121,2
Produto Interno Bruto	100,0	103,4	108,9	112,6	123,9	136,7	149,3	154,6

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

2 - Série 2002-2017

Tabela 2.1 - Produto Interno Bruto e valor adicionado bruto segundo os setores e as atividades econômicas - Distrito Federal - 2002-2017

Setores e atividades econômicas	Valor corrente (R\$ milhão)															
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Agropecuária	165	203	208	233	190	262	316	365	328	616	493	612	770	627	821	828
Indústria	4.090	3.627	4.583	5.404	4.715	5.237	5.726	7.660	9.184	9.377	9.706	9.690	11.347	9.997	9.662	8.444
Indústrias extrativas	6	52	63	80	6	9	19	27	35	24	24	27	22	15	24	9
Indústrias de transformação	821	1.126	924	1.053	1.192	1.201	1.775	1.949	1.892	2.197	2.184	2.035	3.079	2.556	2.280	2.045
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	660	1.007	1.266	1.350	1.315	1.686	1.175	1.253	1.394	1.122	1.217	1.290	1.571	1.939	1.677	1.877
Construção	2.603	1.441	2.329	2.922	2.203	2.341	2.758	4.431	5.864	6.034	6.281	6.338	6.675	5.488	5.682	4.513
Serviços	42.721	46.442	53.233	59.233	68.446	76.027	88.401	98.693	112.108	121.638	128.063	140.500	159.085	175.670	195.911	206.290
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	1.826	2.611	2.930	3.866	4.373	5.363	7.142	7.264	8.996	9.597	12.126	11.588	12.796	12.592	12.613	12.193
Transporte, armazenagem e correio	1.333	913	1.116	1.135	1.498	1.828	2.376	2.603	3.345	3.694	3.915	3.946	3.994	4.304	5.332	5.472
Alojamento e alimentação	692	670	700	870	883	1.338	1.713	1.722	2.381	2.475	3.078	3.461	3.405	3.258	3.801	3.801
Informação e comunicação	1.874	2.338	2.837	2.892	3.817	3.854	4.665	4.988	4.994	4.882	5.109	6.339	5.521	6.274	6.465	6.334
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	7.544	7.415	7.913	9.562	10.806	11.158	12.677	13.001	16.620	17.629	17.770	18.300	22.939	26.621	33.433	36.186
Atividades imobiliárias	2.990	3.305	3.750	3.992	4.208	5.602	5.534	6.616	7.870	9.291	9.955	11.040	13.168	14.519	14.203	15.828
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	3.035	3.244	3.711	3.587	4.195	5.007	6.115	6.502	8.072	8.120	9.233	10.753	13.753	13.188	14.902	14.090
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	20.793	22.985	26.939	29.690	34.136	37.096	42.886	50.109	53.849	59.472	60.179	66.783	73.726	83.295	92.051	98.003
Educação e saúde privadas	1.085	1.325	1.517	1.426	2.124	2.316	2.473	2.745	2.959	3.253	3.738	4.366	5.357	7.269	9.027	9.610
Outras atividades de serviços ¹	1.548	1.636	1.820	2.214	2.407	2.466	2.821	3.143	3.024	3.226	3.662	4.307	4.371	4.203	4.627	4.774
Valor adicionado bruto	46.976	50.272	58.024	64.871	73.351	81.526	94.443	106.718	121.620	131.631	138.262	150.803	171.202	186.294	206.394	215.562
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	6.926	8.184	9.053	10.862	11.311	11.878	15.857	17.606	22.554	22.938	25.840	25.104	26.230	29.319	29.146	29.120
Produto Interno Bruto	53.902	58.456	67.077	75.733	84.661	93.404	110.300	124.324	144.174	154.569	164.101	175.907	197.432	215.613	235.540	244.683

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

¹ Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e Serviços domésticos.

Tabela 2.2 - Participação dos setores e atividades econômicas no valor adicionado bruto - Distrito Federal - 2002-2017

Setores e atividades econômicas	Participação no valor adicionado bruto (%)															
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Agropecuária	0,4	0,4	0,4	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,5	0,4	0,4	0,4	0,3	0,4	0,4
Indústria	8,7	7,2	7,9	8,3	6,4	6,4	6,1	7,2	7,6	7,1	7,0	6,4	6,6	5,4	4,7	3,9
Indústrias extrativas	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústrias de transformação	1,7	2,2	1,6	1,6	1,6	1,5	1,9	1,8	1,6	1,7	1,6	1,3	1,8	1,4	1,1	0,9
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1,4	2,0	2,2	2,1	1,8	2,1	1,2	1,2	1,1	0,9	0,9	0,9	0,9	1,0	0,8	0,9
Construção	5,5	2,9	4,0	4,5	3,0	2,9	2,9	4,2	4,8	4,6	4,5	4,2	3,9	2,9	2,8	2,1
Serviços	90,9	92,4	91,7	91,3	93,3	93,3	93,6	92,5	92,2	92,4	92,6	93,2	92,9	94,3	94,9	95,7
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	3,9	5,2	5,0	6,0	6,0	6,6	7,6	6,8	7,4	7,3	8,8	7,7	7,5	6,8	6,1	5,7
Transporte, armazenagem e correio	2,8	1,8	1,9	1,7	2,0	2,2	2,5	2,4	2,8	2,8	2,8	2,6	2,3	2,3	2,6	2,5
Alojamento e alimentação	1,5	1,3	1,2	1,3	1,2	1,6	1,8	1,6	2,0	1,9	1,7	2,0	2,0	1,8	1,6	1,8
Informação e comunicação	4,0	4,7	4,9	4,5	5,2	4,7	4,9	4,7	4,1	3,7	3,7	4,2	3,2	3,4	3,1	2,9
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	16,1	14,7	13,6	14,7	14,7	13,7	13,4	12,2	13,7	13,4	12,9	12,1	13,4	14,3	16,2	16,8
Atividades imobiliárias	6,4	6,6	6,5	6,2	5,7	6,9	5,9	6,2	6,5	7,1	7,2	7,3	7,7	7,8	6,9	7,3
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	6,5	6,5	6,4	5,5	5,7	6,1	6,5	6,1	6,6	6,2	6,7	7,1	8,0	7,1	7,2	6,5
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	44,3	45,7	46,4	45,8	46,5	45,5	45,4	47,0	44,3	45,2	43,5	44,3	43,1	44,7	44,6	45,5
Educação e saúde privadas	2,3	2,6	2,6	2,2	2,9	2,8	2,6	2,6	2,4	2,5	2,7	2,9	3,1	3,9	4,4	4,5
Outras atividades de serviços ¹	3,3	3,3	3,1	3,4	3,3	3,0	3,0	2,9	2,5	2,5	2,6	2,9	2,6	2,3	2,2	2,2
Valor adicionado bruto	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

¹ Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e Serviços domésticos.

Tabela 2.3- Participação do Produto Interno Bruto e do valor adicionado bruto do Distrito Federal no Brasil, segundo os setores e as atividades econômicas - 2002-2017

Setores e atividades econômicas	Participação do DF no Brasil (%)															
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Agropecuária	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	0,3	0,3	0,2	0,3	0,3
Indústria	1,2	0,9	1,0	1,0	0,8	0,8	0,8	1,1	1,0	0,9	0,9	0,9	1,0	0,9	0,8	0,7
Indústrias extrativas	0,0	0,2	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústrias de transformação	0,4	0,5	0,3	0,3	0,4	0,3	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,4	0,3	0,3
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1,5	2,1	2,2	2,2	2,0	2,4	1,7	1,6	1,5	1,1	1,2	1,4	1,7	1,6	1,2	1,2
Construção	3,2	2,1	2,8	3,5	2,5	2,2	2,4	2,9	2,8	2,6	2,4	2,2	2,2	1,9	2,1	1,8
Serviços	5,0	4,8	5,0	4,9	5,0	4,8	5,0	5,0	5,0	4,8	4,5	4,4	4,5	4,7	4,9	4,9
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	1,9	1,9	1,8	1,9	1,9	2,0	2,2	2,0	2,2	2,0	2,2	1,9	1,9	1,8	1,8	1,6
Transporte, armazenagem e correio	2,9	1,8	1,9	1,8	2,1	2,1	2,3	2,4	2,4	2,2	2,1	1,9	1,8	1,9	2,3	2,2
Alojamento e alimentação	2,7	2,7	2,7	3,0	2,3	2,9	3,7	3,0	3,4	3,0	2,5	2,8	2,8	2,8	2,5	2,8
Informação e comunicação	3,5	3,9	3,8	3,4	4,3	3,8	4,1	4,1	3,9	3,6	3,4	4,0	3,3	3,6	3,6	3,3
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	7,5	6,8	7,3	7,3	7,3	6,6	7,4	6,9	7,4	7,4	6,8	6,7	7,2	7,3	7,9	8,4
Atividades imobiliárias	2,2	2,3	2,4	2,3	2,3	2,7	2,5	2,7	2,9	3,0	2,8	2,6	2,8	2,9	2,7	2,8
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	3,7	3,4	3,6	3,1	3,1	3,2	3,4	3,1	3,3	2,9	2,9	3,0	3,4	3,2	3,4	3,2
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	9,9	9,8	10,4	10,1	10,2	9,8	9,9	10,3	10,0	9,9	9,2	8,9	9,0	9,4	9,7	9,8
Educação e saúde privadas	2,2	2,4	2,5	2,5	3,0	3,0	3,0	3,0	3,0	2,9	2,7	2,7	2,8	3,5	4,0	3,9
Outras atividades de serviços ¹	3,1	3,1	3,1	3,2	3,1	3,1	3,2	3,2	2,9	2,9	3,0	3,2	2,9	2,8	2,9	2,8
Valor adicionado bruto	3,7	3,4	3,5	3,5	3,6	3,5	3,6	3,7	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8	3,8
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	3,2	3,3	3,1	3,3	3,1	3,0	3,3	3,6	3,9	3,5	3,6	3,2	3,3	3,5	3,4	3,2
Produto Interno Bruto	3,6	3,4	3,4	3,5	3,5	3,4	3,5	3,7	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6	3,8	3,7

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

¹ Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e Serviços domésticos.

Tabela 2.4 - Variação em volume do Produto Interno Bruto e do valor adicionado bruto segundo os setores e as atividades econômicas - Distrito Federal - 2003-2017

Setores e atividades econômicas	Variação em volume (%)														
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Agropecuária	3,3	-13,7	38,2	-17,4	7,9	-11,3	28,5	-17,8	37,7	-21,5	5,7	42,5	-28,8	-3,0	20,3
Indústria	-12,0	5,7	1,1	-0,8	12,3	8,3	6,6	9,7	8,9	1,7	3,9	-6,8	-7,5	-4,7	-8,5
Indústrias extrativas	-24,7	-10,4	-4,8	-15,2	17,9	37,2	4,3	-6,3	-5,7	11,2	-17,6	-7,3	-21,4	-12,5	-13,8
Indústrias de transformação	-8,9	-1,8	8,3	19,8	10,3	10,4	-3,4	5,9	8,4	0,2	7,8	-5,1	-3,2	-6,3	-8,0
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2,0	2,9	5,3	4,3	12,6	0,7	5,3	0,8	-2,6	3,8	9,8	-5,4	0,8	5,2	-8,6
Construção	-16,5	14,0	-4,0	-10,2	13,3	12,6	13,6	14,0	11,9	1,7	1,5	-7,7	-11,4	-7,4	-8,7
Serviços	2,2	5,0	5,6	5,9	5,6	3,7	4,8	3,4	3,0	0,6	3,7	2,4	0,0	0,6	0,7
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	-1,8	8,8	8,1	9,5	11,0	1,7	-4,0	8,0	-1,3	0,8	0,7	0,5	-8,4	-9,9	-3,9
Transporte, armazenagem e correio	-2,5	9,3	1,1	4,4	3,7	4,0	-0,5	7,7	2,1	-1,5	3,2	1,9	-1,1	-7,3	-2,8
Alojamento e alimentação	5,2	5,8	5,5	6,5	9,3	3,1	5,2	3,8	8,1	2,3	-0,5	0,7	-7,6	-3,5	5,1
Informação e comunicação	-2,1	10,3	22,2	1,5	7,7	8,3	-0,5	2,9	-2,3	6,3	2,0	0,4	-2,6	1,8	2,8
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	-3,4	2,5	11,2	11,7	16,1	11,6	16,4	8,7	3,7	-6,1	0,2	4,7	-1,4	4,7	3,3
Atividades imobiliárias	4,5	4,6	5,9	5,6	7,9	1,9	5,3	7,5	4,2	0,9	9,0	1,6	3,8	0,2	3,5
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	0,3	-0,2	13,5	5,1	5,1	4,2	7,3	2,2	15,2	-3,2	14,2	8,7	-6,3	0,3	-0,4
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	4,8	5,6	1,2	4,6	1,5	1,6	3,8	0,7	2,2	2,7	2,8	0,8	2,5	0,6	0,4
Educação e saúde privadas	4,9	5,8	4,7	0,9	6,5	3,1	-0,3	7,6	2,1	2,7	-0,2	10,2	14,8	9,8	-0,7
Outras atividades de serviços ¹	4,3	2,1	2,4	1,4	0,3	0,5	0,7	1,2	-2,4	-2,9	13,0	5,0	-7,5	0,9	-2,0
Valor adicionado bruto	1,0	5,0	5,3	5,2	6,1	4,0	5,0	3,8	3,6	0,6	3,7	2,0	-0,6	0,3	0,4
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	-1,3	4,8	8,5	7,2	9,8	7,9	5,3	8,0	4,7	1,9	3,5	2,4	-3,8	-1,9	-0,2
Produto Interno Bruto	0,7	5,0	5,8	5,5	6,6	4,5	5,0	4,4	3,7	0,8	3,7	2,0	-1,0	0,0	0,3

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

¹ Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e Serviços domésticos.

Tabela 2.5 - Série encadeada do volume do Produto Interno Bruto e do valor adicionado bruto segundo os setores e as atividades econômicas - Distrito Federal - 2002-2017

Setores e atividades econômicas	Série encadeada do volume (2002=100)															
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Agropecuária	100,0	103,3	89,2	123,3	101,9	110,0	97,6	125,3	103,0	141,8	111,4	117,7	167,8	119,5	115,9	139,4
Indústria	100,0	88,0	93,0	94,0	93,2	104,7	113,4	120,9	132,7	144,4	146,8	152,6	142,1	131,5	125,3	114,7
Indústrias extrativas	100,0	75,3	67,5	64,2	54,5	64,2	88,1	91,9	86,2	81,3	90,4	74,5	69,0	54,3	47,5	41,0
Indústrias de transformação	100,0	91,1	89,5	97,0	116,2	128,1	141,3	136,6	144,6	156,7	157,1	169,3	160,7	155,6	145,9	134,3
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	100,0	102,0	105,0	110,6	115,3	129,8	130,8	137,7	138,8	135,2	140,4	154,1	145,8	147,0	154,6	141,3
Construção	100,0	83,5	95,2	91,4	82,1	93,0	104,7	119,0	135,7	151,7	154,4	156,7	144,6	128,1	118,6	108,3
Serviços	100,0	102,2	107,3	113,3	119,9	126,7	131,4	137,7	142,4	146,7	147,5	152,9	156,6	156,7	157,6	158,8
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	100,0	98,2	106,9	115,5	126,5	140,4	142,9	137,2	148,2	146,2	147,4	148,4	149,2	136,6	123,0	118,3
Transporte, armazenagem e correio	100,0	97,5	106,6	107,8	112,6	116,8	121,5	120,8	130,1	132,8	130,8	135,0	137,6	136,0	126,1	122,5
Alojamento e alimentação	100,0	105,2	111,3	117,4	125,1	136,7	140,9	148,2	153,8	166,4	170,1	169,3	170,4	157,4	152,0	159,7
Informação e comunicação	100,0	97,9	108,0	132,0	133,9	144,3	156,3	155,6	160,1	156,4	166,2	169,5	170,1	165,7	168,6	173,3
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	100,0	96,6	99,0	110,1	123,0	142,8	159,4	185,5	201,6	209,1	196,4	196,7	205,9	203,1	212,6	219,6
Atividades imobiliárias	100,0	104,5	109,3	115,7	122,2	131,9	134,5	141,6	152,2	158,6	160,0	174,4	177,1	183,8	184,3	190,7
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	100,0	100,3	100,1	113,5	119,4	125,5	130,7	140,3	143,3	165,1	159,8	182,5	198,4	185,8	186,4	185,6
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	100,0	104,8	110,7	112,0	117,3	119,0	121,0	125,5	126,4	129,2	132,6	136,4	137,5	140,9	141,8	142,4
Educação e saúde privadas	100,0	104,9	111,1	116,3	117,4	125,0	128,8	128,5	138,3	141,2	144,9	144,7	159,5	183,1	201,1	199,7
Outras atividades de serviços ¹	100,0	104,3	106,5	109,0	110,5	110,8	111,4	112,2	113,5	110,8	107,6	121,6	127,6	118,1	119,2	116,8
Valor adicionado bruto	100,0	101,0	106,0	111,7	117,5	124,6	129,6	136,0	141,1	146,1	147,0	152,4	155,4	154,5	154,9	155,5
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	100,0	98,7	103,4	112,2	120,3	132,1	142,5	150,0	162,0	169,6	172,8	178,8	183,2	176,2	172,9	172,5
Produto Interno Bruto	100,0	100,7	105,7	111,8	117,9	125,7	131,3	137,8	143,9	149,2	150,4	155,9	159,0	157,4	157,4	157,9

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

¹ Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e Serviços domésticos.

Tabela 2.6 - Série encadeada do deflator do Produto Interno Bruto e do valor adicionado bruto segundo os setores e as atividades econômicas - Distrito Federal - 2002-2017

Setores e atividades econômicas	Série encadeada do deflator (2010=100)															
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Agropecuária	100,0	118,6	140,9	114,2	112,5	144,0	195,8	176,0	192,4	262,7	267,8	314,4	277,4	317,0	428,1	359,2
Indústria	100,0	100,8	120,5	140,6	123,7	122,3	123,4	154,9	169,3	158,7	161,6	155,3	195,2	185,9	188,5	180,0
Indústrias extrativas	100,0	1.204,5	1.623,9	2.149,3	175,1	252,3	368,1	506,1	695,3	512,1	451,3	615,9	546,2	462,9	875,1	374,3
Indústrias de transformação	100,0	150,5	125,7	132,2	124,9	114,2	152,9	173,8	159,4	170,7	169,3	146,4	233,3	200,0	190,3	185,5
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	100,0	149,6	182,9	185,1	172,9	196,9	136,2	138,0	152,2	125,8	131,4	126,9	163,4	200,0	164,4	201,4
Construção	100,0	66,3	94,0	122,8	103,1	96,7	101,1	143,0	166,0	152,7	156,3	155,4	177,3	164,5	184,0	160,0
Serviços	100,0	106,4	116,1	122,4	133,6	140,4	157,4	167,8	184,3	194,1	203,2	215,0	237,8	262,5	291,0	304,1
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	100,0	145,6	150,1	183,3	189,3	209,2	273,8	290,0	332,5	359,4	450,6	427,7	469,7	504,8	561,4	564,5
Transporte, armazenagem e correio	100,0	70,2	78,5	79,0	99,8	117,4	146,7	161,6	192,8	208,6	224,5	219,3	217,8	237,3	317,3	334,9
Alojamento e alimentação	100,0	92,0	90,8	107,0	101,9	141,3	175,6	167,8	223,6	214,9	201,7	262,6	293,3	312,4	309,7	343,8
Informação e comunicação	100,0	127,4	140,2	116,9	152,1	142,5	159,3	171,1	166,5	166,6	164,1	199,6	173,2	202,1	204,7	195,1
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	100,0	101,7	105,9	115,1	116,4	103,6	105,4	92,9	109,3	111,7	120,0	123,3	147,6	173,8	208,4	218,4
Atividades imobiliárias	100,0	105,8	114,8	115,3	115,1	142,0	137,6	156,2	172,9	195,9	208,1	211,8	248,6	264,2	257,8	277,6
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	100,0	106,6	122,2	104,1	115,8	131,5	154,1	152,7	185,6	162,1	190,4	194,1	228,4	233,9	263,4	250,0
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	100,0	105,4	117,0	127,4	140,0	149,9	170,5	192,0	204,9	221,4	218,2	235,5	257,8	284,2	312,2	331,1
Educação e saúde privadas	100,0	116,4	125,9	113,1	166,8	170,9	176,9	196,9	197,2	212,4	237,7	278,2	309,6	366,0	413,8	443,5
Outras atividades de serviços ¹	100,0	101,3	110,4	131,1	140,6	143,7	163,6	180,9	172,0	188,0	219,9	228,8	221,1	229,8	250,7	263,9
Valor adicionado bruto	100,0	106,0	116,5	123,7	132,9	139,3	155,2	167,0	183,4	191,7	200,3	210,7	234,5	256,7	283,6	295,0
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	100,0	119,7	126,4	139,7	135,7	129,8	160,7	169,5	201,0	195,3	215,9	202,7	206,7	240,2	243,4	243,7
Produto Interno Bruto	100,0	107,7	117,8	125,7	133,2	137,9	155,9	167,3	185,9	192,2	202,5	209,4	230,3	254,1	277,6	287,4

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

¹ Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e Serviços domésticos.

**Companhia de Planejamento
do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede CODEPLAN
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br